

Escola Bíblica Dominical

03 de maio de 2026

A subida da Arca para
Jerusalém


INSTITUTO BÍBLICO

Mai. 2026 | Volume 7 | nº 14

Escola Bíblica Dominical

03 de maio de 2026

A subida da Arca para Jerusalém

A Escola Bíblica Dominical do dia 3 de maio de 2026 foi realizada, ao vivo, diretamente da Igreja Cristã Maranata, Praia da Costa III, Vila Velha, Espírito Santo, com a participação dos pastores Alexandre Gueiros, Gerson Beluci e Marcelo Ferreira.

Palavra do Pr. Gerson Beluci:

Eu saúdo todos com a paz do Senhor.

Vimos na última Escola Bíblica Dominical, como a primeira tentativa de Davi de levar a Arca para Jerusalém foi malsucedida por ele não haver atentado para a maneira certa de transportá-la, que seria nos ombros dos coatis.

Veremos agora como Davi, da segunda vez, decidiu que ela fosse transportada da forma correta, revelada pelo Senhor. Leiamos o carinho, o zelo que Davi tinha pela Arca, o que demonstrava o amor que Ele tinha ao Senhor, o Senhor dos Exércitos.

"Certamente, que não entrarei na tenda em que habito, nem subirei ao leito em que durmo; não darei sono aos meus olhos, nem repouso às minhas pál-



Pr. Gerson Beluci conduzindo a palavra inicial da Escola Bíblica Dominical

pebras, enquanto não achar lugar para o Senhor, uma morada para o Poderoso de Jacó." Salmo 132:3-5.

"Porque o Senhor elegeu a Sião; desejou-a para sua habitação, dizendo: Este é o meu repouso para sempre; aqui habitarei, pois o desejei. Abençoarei abundantemente o seu mantimento; fartarei de pão os seus necessitados. Vestirei de salvação os seus sacerdotes, e os seus santos rejubilarão." Salmo 132:13-16.

É esse o amor que nós, também, temos pelo Senhor, por Sua presença entre nós? Estamos participando com zelo da edificação de uma casa espiri-

tual que é morada para o poderoso Deus de Jacó?

Palavra do Pr. Marcelo Ferreira:

A bênção na casa de Obede-Edom

Eu saúdo todos com a paz do Senhor. Após o desastre ocorrido na primeira tentativa de traslado, a Arca foi levada para a casa de Obede-Edom. Aconteceu que abençoou o Senhor a Obede-Edom e a toda a sua casa. Então avisaram a Davi, dizendo: "Abençoou o Senhor a casa de Obede-Edom e tudo quanto tem, por amor da Arca de Deus" (II Samuel 6:12).

A subida da Arca para Jerusalém

Quando ocorreu o incidente com Uzá, que morreu porque tocou na Arca, Davi receou trazer a Arca. Mas ao saber que o Senhor havia abençoado a casa de Obede-Edom e tudo quanto este tinha, animou-se a tentar novamente levar a Arca para Jerusalém.

A lição foi clara: o Senhor abençoa os que cuidam de Sua Obra, desde que façam isso com reverência e em obediência a Suas determinações. Cuide da Obra do Senhor com zelo e dedicação, e Ele lhe abençoará e cuidará de sua Casa e de tudo quanto você tem.

“Então Davi, com alegria, trouxe a Arca de Deus para cima, à cidade de Davi.” II Samuel 6:11-12.

Por que essa alegria? Ora, encontrar um lugar para a Arca repousar era um desejo antigo de Davi, pois Ele sempre teve uma vida de fé e confiança no Senhor. A tal ponto que certa vez ele disse:

“Certamente, que não entrarei na tenda em que habito, nem subirei ao leito em que durmo; não darei sono aos meus olhos, nem repouso às minhas pálpebras, enquanto não achar



lugar para o Senhor, uma morada para o Poderoso de Jacó.” Salmo 132:3-5.

Temos o mesmo amor ao Senhor? Temos o mesmo desejo de viver em plena comunhão com Ele? Temos o mesmo zelo pela Obra do Senhor? Isso nos faz lembrar as palavras do Senhor Jesus, que disse:

“As raposas têm os seus covis, as aves dos céus, ninhos, mas o Filho do homem não tem onde repousar a sua cabeça.” Mateus 8:20.

Mas em nossos corações o Senhor Jesus encontrou, neste mundo, um lugar onde habitar.

O temor e zelo dos sacerdotes no transporte da Arca

Davi e os sacerdotes começaram, então, a transportar a Arca para Jerusalém. O texto diz:

“E aconteceu que, quando os que levavam a Arca do Senhor tinham dado seis passos, sacrificavam-se bois e carneiros cevados.” II Samuel 6:13.

Nós também temos o mesmo entendimento de que nada podemos fazer se não nos beneficiarmos constantemente do poder que há no sangue de Jesus. Não podemos desfrutar da presença de Jesus como Emanuel, Deus conosco, se não estivermos recebendo a cada dia os benefícios decorrentes do seu sacrifício na Cruz do Calvário, que nos garante perdão, purificação, justificação, libertação do pecado e de opressões, poder para viver uma vida vitoriosa e proteção contra dardos inflamados do maligno e acesso constante ao Trono de Graça.

Essa passagem também nos ensina que o homem, representado pelo número seis, não alcança jamais a perfeição, representada pelo número sete; nem pode jamais agradar ple-



Pr. Marcelo Ferreira conduzindo a síntese da segunda parte da Escola Bíblica Dominical

A subida da Arca para Jerusalém

namente a Deus, se não estiver em comunhão com o Senhor Jesus, o único homem a agradecer plenamente a Deus.

Na chegada a Jerusalém, Davi saltava e dançava, com todas as suas forças, diante do Senhor; e estava Davi cingido dum Éfode de linho. O Éfode era uma espécie de avental. O Éfode de linho era usado pelos sacerdotes. O jovem Samuel o usava e “ministrava perante o Senhor vestido com um Éfode de linho” (I Samuel 2:18).

A alegria do Espírito Santo se manifesta na vida daquele que está engajado na Obra do Senhor. O linho fino fala de pureza e das “justiças dos santos”, tudo o que recebemos através do sangue de Jesus: purificação e justificação. Mais uma vez Davi agia como tipo do servo do Novo Testamento, que é sacerdote do Senhor; o Senhor nos fez reis e sacerdotes em Seu Reino.

Por isso, Mical, filha de Saul, que tinha a mentalidade de seu pai, desprezou Davi no seu coração. E logo depois, quando Davi voltou para abençoar sua casa, Mical lhe censurou, dizendo que ele se descobriu aos olhos de todos como sem constrangimento se descobre qualquer vadio.

Esse episódio nos mostra que, quem está na carne, ainda que membro da igreja, também busca glória pessoal, preocupa-se com sua imagem, tem interesse em ser exaltado. Mas esse não é o comportamento do servo do Senhor, como veremos.

A resposta de Davi a Mical foi clara:

“E ainda mais do que isto me envilecerei e me humilharei

aos meus olhos; e das servas, de quem falaste, delas serei honrado.” II Samuel 6:22.

Davi reconheceu que só o Senhor é digno de toda glória e louvor. Ainda hoje, os verdadeiros servos do Senhor, todos sacerdotes do Novo Testamento, aprendemos do Senhor Jesus: “Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração” (Mateus 11:29).

E também seguimos o exemplo de João Batista: “É necessário que Ele cresça e que eu diminua” (João 3:30). É necessário que o Senhor Jesus seja visto em nossas vidas e que o nosso “eu”, o velho homem, desapareça.

A glorificação profética

Está escrito que Davi e todo o Israel levavam a Arca do Senhor, com júbilo e “com som de buzinas e com trombetas, e com címbalos... com alaúdes e com harpas” (I Crônicas 15:28). Notemos que essa música diante da Arca era algo inédito em Israel. Enquanto a Arca esteve no Tabernáculo, isso não aconteceu.

Mas aquela glorificação era profética. Essa glorificação constante ao nome do Senhor é uma característica, hoje, da Obra do Senhor. Não nos cansamos de louvar e dar graças ao Senhor. Exultamos quando, no início de cada culto, experimentamos a presença gloriosa do Senhor. Isso sempre acontece, pois o Senhor sempre se faz presente em nossos cultos.

Neste momento podemos fazer uma pergunta com finalidade didática: qual o valor que o Senhor dá ao louvor?

- Primeira resposta: o livro mais extenso da Bíblia, é o

livro de Salmos, que tem 150 capítulos. Salmos significa “cânticos, hinos acompanhados por instrumentos musicais”. Os Salmos nos ensinam a louvar e a adorar a Deus.

- Segunda resposta: o Deus Santo “habita entre os louvores de Israel”. Quanto mais o louvamos de todo o nosso coração, com toda a nossa força e com todo o nosso entendimento, mais o Senhor manifesta sua presença graciosa em nosso meio. Usando uma linguagem figurada podemos dizer: Ele estabelece seu trono de graça em nosso meio, disposto a ouvir nossas orações, a receber nossa adoração e nosso louvor, e a nos abençoar.
- Terceira resposta: o Senhor revela que busca adoradores, que o adorem em Espírito e em Verdade!

Palavra do Pr. Alexandre Gueiros:

Eu saúdo todos com a paz do Senhor.

O sacrifício e a comunhão

Em Jerusalém, Davi e os escolhidos introduziram a Arca em uma tenda que Davi havia preparado para ela (II Samuel 6:17). Davi escolheu os seus. Jesus também nos escolheu:

“Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vos conceda.” João 15:16.

“E ofereceu Davi holocaustos e ofertas pacíficas perante o Senhor. E abençoou o povo em nome do Senhor dos Exércitos” (I Crônicas 16:1). Explicamos que

A subida da Arca para Jerusalém



Pr. Alexandre Gueiros conduzindo a síntese da terceira parte da Escola Bíblica Dominical

esses sacrifícios foram oferecidos em Gibeom, onde estava o Tabernáculo.

Isso é profético, pois fala da presença do Senhor Jesus em nossos corações, que somos Sua Igreja. Nós somos o Templo do Espírito Santo, o templo de Emanuel, que é o Senhor Jesus, Deus conosco.

A bênção sacerdotal sobre o povo era função específica dos sacerdotes descendentes de Arão. Como Davi, então abençoou o povo?

Essa foi a quarta ação de Davi que não estava de acordo com a Lei, mas estava de acordo com a Graça. Davi viveu em um período de transição. A arca não estava no Tabernáculo e nem também no templo.

Esta ação de Davi era profética pois se referia à posição do servo de Deus no Novo Testamento, que é uma aliança na qual todos nós somos sacerdotes. Davi, repetimos, era tipo do servo que agrada ao Senhor em todas as coisas. Por isso ele também é tipo do Senhor Jesus, o Servo Perfeito e nosso Sumo Sacerdote.

Já notamos que houve outras

ações de Davi em que ele agiu como se fosse sacerdote, que eram proféticas, também antecipando o período de transição da Lei para a Graça (entre o Velho Testamento e o Novo Testamento).

Essas ações proféticas foram:

- usar vestes e Éfode de linho fino;
- comer dos pães da proposição;
- e levar a Arca para uma tenda – e não para o Santo dos Santos.

Davi, então, distribuiu para o povo um bolo de pão, um pedaço de carne e um frasco de vinho. No Salmo 132 que lemos no início, está escrito sobre Jerusalém, o que é profético para a Igreja:

*“Abençoarei abundantemente o seu mantimento; fartarei de pão os seus necessitados”
Salmo 132:15.*

Na Obra do Senhor há sempre alimento espiritual para o seu povo. O Senhor Jesus nos garantiu isso quando afirmou: “Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca

terá sede” (João 6:35). E nós temos experimentado isso.

Ninguém deixa um culto ou reunião na qual o Senhor Jesus está presente, sem estar saciado. O Senhor satisfaz plenamente a necessidade espiritual dos seus servos, atendendo ao clamor de nossas almas: “A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo” (Salmo 42:2). E o Senhor Jesus responde a esse clamor, dizendo: “Quem tem sede venha a mim e beba. E do seu interior fluirão rios de águas vivas” (João 7:37).

O louvor

Nesse ponto, a Palavra de Deus passa a detalhar o tema do louvor: Davi colocou instrumentistas e cantores para ministrarem continuamente diante da tenda da Arca em Jerusalém (I Crônicas 16:4). Ele também colocou sacerdotes diante do Tabernáculo do Senhor, em Gibeom, para oferecerem ao Senhor os holocaustos continuamente, pela manhã e à tarde.

Davi entendia plenamente que havia uma conexão entre o sangue dos sacrifícios e a comunhão com o Senhor, para acesso ao Trono da Graça, representado pela Arca. Davi entendia que o perfeito louvor só poderia fluir de vidas que se beneficiassem plenamente do poder do sangue dos sacrifícios, que prefiguravam o sacrifício de Jesus. Esses sacrifícios, já entendemos, nos ensinam que precisamos do poder purificador do Sangue de Jesus para sermos adoradores do nosso Deus. E, como já foi dito, “Deus busca adoradores que o adorem em Espírito e em Verdade”. (João 4:24).

Mas com estes, sacerdotes e cantores, Davi colocou escolhi-

A subida da Arca para Jerusalém

dos para louvarem ao Senhor, porque a sua benignidade dura perpetuamente.

Notemos, irmãos, que todos proclamavam que a benignidade do Senhor dura para sempre! Benignidade é uma qualidade da essência de Deus. É uma aplicação prática da bondade que caracteriza a natureza de Deus. Benignidade é a bondade de Deus operando em nossas vidas.

Na Obra do Senhor o louvor ao Senhor é um privilégio de escolhidos, escolhidos para a salvação. Todos nós fomos escolhidos para glorificar o Senhor: “Fazei tudo para a glória de Deus” (I Coríntios 10:31). Mas não apenas glorificamos o Senhor procurando agradá-lo em todos os nossos atos. É nosso dever também adorar e louvar o Senhor com nossos lábios, com cânticos que anunciam a Sua benignidade.

E a prova de que somos escolhidos para cantar louvores ao Senhor é que vivemos em santidade de vida, consagração, zelo e temor. E mais: somos gratos ao Senhor por todos os seus benefícios para conosco: espirituais, materiais e físicos.

E todos nós, escolhidos para louvá-lo, experimentamos que bom é louvar ao Senhor! É uma fonte de alegria!

E não nos esqueçamos de que o louvor congregacional, de todos os seus servos, sempre caracterizou o louvor na Igreja do Novo Testamento.

Com a introdução da Arca na Tenda que Davi estabeleceu em Jerusalém, começou um período de muita glorificação ao Senhor. Davi disse aos príncipes dos levitas que constituís-

sem a seus irmãos, os cantores, com instrumentos musicais, com alaúdes, harpas e címbalos, para que se fizessem ouvir, levantando a voz com alegria. Diante da Arca do Senhor Davi pôs alguns dos levitas por ministros; e isso para recordarem, e louvarem, e celebrarem ao Senhor Deus de Israel.

Notamos a ênfase à glorificação no ministério de Davi, que anunciava profeticamente o período da Graça, o período da Igreja. A glorificação passaria a ser uma característica da Igreja, da Obra do Senhor desde o início do Novo Testamento. E continua a estar presente, com força, na Igreja que, hoje, está sendo visitada pelo Espírito Santo.

E está escrito que, naquele mesmo dia, entregou Davi em primeiro lugar o Salmo seguinte para louvarem ao Senhor:

“Louvai ao Senhor, invocai o seu nome, fazei conhecidas as suas obras entre os povos. Cantai-lhe, salmodiai-lhe, atentemente falai de todas as suas maravilhas. Glorai-vos no seu santo nome; alegre-se o coração dos que buscam ao Senhor. Buscai ao Senhor e a sua força; buscai a sua face continuamente.” I Crônicas 16:8-11.

“Cantai ao Senhor em toda a terra; anunciai de dia em dia a sua salvação. Contai entre as nações a sua glória, entre todos os povos as suas maravilhas. Porque grande é o Senhor, e mui digno de ser louvado, e mais tremendo é do que todos os deuses.” I Crônicas 16:23-25.

“Louvor e majestade há diante dele, força e alegria no seu lugar. Tributai ao Senhor, ó famílias dos povos, tributai ao Senhor glória e força. Tributai ao Senhor a glória de seu nome; trazei presentes, e vinde perante ele; adorai ao Senhor

na beleza da sua santidade.” I Crônicas 16:27-29.

Chegando ao fim deste nosso culto, lembramo-nos do Salmo número 24. Leiamos todos, de pé:

“Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó entradas eternas, e entrará o Rei da Glória. Quem é este Rei da Glória? O Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso na guerra. Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó entradas eternas, e entrará o Rei da Glória. Quem é este Rei da Glória? O Senhor dos Exércitos; ele é o Rei da Glória. (Selá).” Salmo 24:7-10.

Isso é exatamente o que se passa em cada culto que oferecemos ao Senhor. O Rei da Glória, que é o Senhor Jesus, entra em nossas igrejas, entra em nossas casas, entra em todo lugar onde Ele é reconhecido como Rei dos Reis e Senhor dos Senhores. Entra e manifesta Sua Glória manifestando seu amor, sua graça e seu poder em nosso meio. Nas curas, libertações, visitas do Espírito, batismos com o Espírito Santo, operações de dons espirituais, estamos vendo a Glória do Senhor manifesta em nosso meio. E como resposta a todas essas operações do Espírito Santo, exaltamos o Rei da Glória, o Senhor Jesus!

Podemos concluir dizendo: “Digno é o Rei da Glória; digno é aquele que foi morto de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças!

Que o Senhor nos abençoe.

Pr. Alexandre Ruben Milito Gueiros
Presidente da Igreja Cristã Maranata



A plataforma de streaming
do Instituto Bíblico da Igreja
Cristã Maranata



maranataplay.com.br

Novas publicações

Ateísmo e Desvios do Cristianismo

Fábio Lúcio Soares Gomes



O Livro de Esdras

Fábio Lúcio Soares Gomes



As Sete Cartas do Apocalipse

Gedelti Victalino Teixeira Gueiros



O Momento da Doutrina - Volume I

Amadeu Loureiro Lopes



Israel Profético no Contexto Bíblico

Antônio Carlos Rodrigues de Oliveira



7 características da Igreja Cristã Maranata:

- 1 Não solicita dízimos ou ofertas durante os cultos**
Nenhum culto ou reunião da igreja envolve pedidos de dinheiro.
- 2 Maior atuação voluntária do país**
Toda a estrutura é mantida por voluntários, inclusive os pastores, que exercem seu ministério sem remuneração.
- 3 A Bíblia é a única regra de fé e prática**
Toda a doutrina e ensino da igreja são fundamentados exclusivamente nas Escrituras.
- 4 Cultos diários com transmissão online**
Todos os dias, cultos são transmitidos ao vivo no YouTube, com mensagens ministradas por diferentes pastores.
- 5 Compromisso com a sustentabilidade**
Mais de 90% das igrejas são abastecidas com energia solar.
- 6 Nasceu no movimento pentecostal da década de 1960**
Surgiu como parte do avivamento espiritual no Brasil, enfatizando a ação do Espírito Santo no meio da Igreja.
- 7 Constantes ações sociais**
Missão Amazônia, socorro às vítimas de enchentes; atendimento local às pessoas em situações críticas.



IGREJACRISTAMARANATAOFICIAL



IGREJACRISTAMARANATA



IGREJACRISTAMARANATA_OFICIAL



WWW.IGREJACRISTAMARANATA.ORG.BR